



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

PENTECOSTALISMO EM CONCEIÇÃO DA FEIRA

Uriel dos Reis de Jesus¹; Elizete da Silva²

1. Bolsista – Modalidade Bolsa/PVIC, Graduando em História, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: urielreis74@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: eliosilva@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Pentecostalismo; Campo Religioso; Conceição da Feira.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como objetivo central analisar a inserção do Pentecostalismo no município de Conceição da Feira, cidade localizada nas proximidades do Recôncavo Baiano. Visa acompanhar a trajetória do Pentecostalismo na cidade e as relações que os grupos protestantes estabeleceram com as demais religiões, tomando como objeto de estudo a Igreja Assembleia de Deus a partir da década de 1950, quando a congregação já está se estabelecendo no município até a década de 1990, quando se finaliza a Década da Colheita dos assembleianos.

Conceição da Feira é um município do estado da Bahia localizado no centro-norte, na Região Metropolitana de Feira de Santana e nas proximidades do Recôncavo Baiano (Castelo, 2024). Sua origem está ligada à doação de terras para a construção de uma capela em homenagem à Nossa Senhora da Conceição pelo coronel Manuel de Araújo de Aragão Correia, no século XVII (IBGE, 2010). Para além do Protestantismo e Catolicismo, o campo religioso conceiçãoense ainda conta com adeptos de Religiões de Matriz Africana, Espiritismo e indivíduos que se identificam com religião “não determinada e de múltiplo pertencimento” (IBGE, 2010).

Levando em consideração esse cenário, foi investigado as representações e os discursos que os assembleianos construíram sobre o Catolicismo e as Religiões de Matrizes Africanas, em Conceição da Feira, o papel desempenhado pela Assembleia de Deus nas disputas do campo religioso conceiçãoense e possíveis adaptações ou ressignificações na liturgia, ética ou atitudes tradicionalmente aceitas pela denominação enfocada, devido a sua integração na realidade conceiçãoense. A justificativa da pesquisa é a pretensão de contribuir para ampliar o conhecimento historiográfico sobre a sociedade de Conceição da Feira, a partir do seu campo religioso, especialmente analisando as representações e discursos da Assembleia de Deus organizada na cidade.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A pesquisa se baseia nos postulados da História Cultural, com interface com a História das Religiões. O conceito de *representação* apresentado pelo historiador Roger Chartier (2002) é mobilizado buscando a compreensão da visão de mundo do grupo religioso estudado. O sociólogo Pierre Bourdieu (1974) apresenta o conceito de *campo religioso*, um campo de disputas entre as diversas instituições religiosas e seus respectivos fiéis, presentes naquele espaço, almejam o monopólio da visão de mundo que sua religião atesta. A pesquisa é balizada do início ao fim por esses referenciais teóricos. A metodologia foi dividida em quatro etapas. A primeira etapa foi a leitura de bibliografia específica, o que possibilitou nortear a investigação, a construção dos roteiros de entrevistas para recolher dados das fontes orais e levantamento de fontes outras, a segunda etapa. Após a coleta das fontes, estas foram analisadas, interpretadas e cruzadas, dando subsídio para a última etapa, a saber, a escrita do relatório.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

De acordo com informações do Pastor Pentecostal Everaldo Pereira de Souza, 74 anos, os primeiros assembleianos chegam em Conceição da Feira para evangelismo temporário vindos de Feira de Santana, por volta de 1953. Estes missionários vinham de Feira de Santana por meio do trem que ligava sua cidade ao município de São Félix, ministrando os cultos nas atuais comunidades do Pinheiro e Boa Vista. Ainda segundo o Pastor Pereira Souza, o primeiro culto evangelístico foi realizado na Fazenda Cancela Preta (Souza, 2025).

Após três anos houve uma mudança no horário do trem, impossibilitando a volta no mesmo dia dos missionários feirenses, o que levou à transferência da tutela da igreja feirense para a responsabilidade da Assembleia de Deus de Cachoeira. Durante esse meio tempo, o missionário Adriano Martins de Lima, natural de Coração de Maria e ligado à Igreja Assembleia de Deus do Boqueirão em Salvador, já havia chegado à cidade vindo da capital após alta do Hospital Santa Terezinha, por recomendação médica que recomendava a recuperação em cidades de “bons ares”, fama que Conceição da Feira ostentava. Tendo aceitado a mensagem do Evangelho durante sua internação e estabelecido na cidade, deu início ao processo de evangelismo fixo no município.

Em relação às formas de evangelização adotadas no início do trabalho proselitista assembleiano na cidade, Pastor Everaldo (2025) cita trabalho evangelístico de rua, cultos em praças e reuniões nas casas dos irmãos convertidos. A visitação de pastores

assembleianos no Colégio Yêda Barradas Carneiro – hoje Colégio Estadual de Conceição da Feira Tempo Integral – para trabalho proselitista, entre o final da década de 1980 e início da década de 1990, é mencionada por Padre Almeida Cardoso.

A mensagem pentecostal dos Assembleianos de Conceição da Feira encontrou campo fértil entre as classes baixa e média, “a grande massa da época era a classe baixa” aponta Pastor Ananias se referindo aos primeiros anos da membresia local. Tanto ele quanto Pastor Everaldo, apontam a penetração, também, na classe média, principalmente entre professores e professoras.

Ao serem perguntados sobre os possíveis conflitos religiosos, os entrevistados foram enfáticos ao descrever a ausência de conflitos entre assembleianos e católicos ou demais grupos religiosos locais. Com base nessas fontes, temos um cenário de relativa tolerância entre assembleianos e demais religiões. Entretanto, em outros momentos das entrevistas é possível obter indícios de que, apesar de uma tolerância progressiva com o passar dos anos, nos primórdios do trabalho proselitista assembleiano houve conflitos e tensões. Pastor Everaldo indicou que os evangélicos já foram tratados na cidade, como um “grupo à parte”, sendo intitulados de “hereges” e “excomungados” (Souza, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

A pesquisa revelou a dificuldade de instalação dos assembleianos frente a resistência de uma sociedade, majoritariamente católica, num primeiro momento, de maneira mais combativa e aberta, e um convívio que oscilava entre uma relativa tolerância com o Catolicismo e conflitos velados, com o passar do tempo. Além disso, foi possível perceber a participação ativa dos assembleianos nas disputas do campo religioso local por meio de suas práticas proselitistas e atividades assistencialistas, especialmente entre pessoas das classes trabalhadoras.

REFERÊNCIAS

FONTES ORAIS

ENTREVISTA com Pastor Everaldo Pereira de Souza, concedida ao autor em 16 de janeiro de 2025, em Conceição da Feira, Bahia.

ENTREVISTA com Padre Antônio de Almeida Cardoso, concedida ao autor em 29 de março de 2025.

ENTREVISTA com Pastor Ananias Lemos dos Santos, concedida ao autor em 17 de maio de 2025 em Conceição da Feira, Bahia.

FONTES ESCRITAS

CONDE, Emílio. **História das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 1960.

SITES

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama municipal**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/conceicao-da-feira/pesquisa/23/22107> . Acesso em: 22 de mar. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama municipal**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/conceicao-da-feira/historico>. Acesso em: 22 de mar. 2025

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Panorama municipal**. Disponível em: IBGE | Cidades@ | Bahia | Conceição da Feira | Panorama Acesso em: 22 de mar. 2025.

Bibliografia citada

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. São Paulo. Perspectiva. 1974.

CASTELO, Ana Maria Pereira. **Nós, Mulheres Negras, na História de Conceição da Feira: para Decolonizar o Currículo de História e assegurar a Lei**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional). Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 2014.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural – entre práticas e representações**, Lisboa: DIFEL, 2002.

SILVA, Igor José Trabuco. **Meu reino Não é Deste mundo: a Assembleia de Deus e a política em Feira de Santana (1972-1990)**. 2009. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009. – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA, Salvador, 2009.